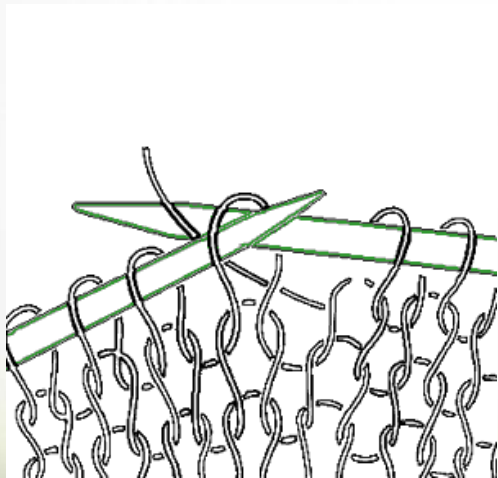


# COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAIS



Maria Serafina Roque

- Texto – do latim *textu-*, “**tecido, entrelaçamento**”.
- Partindo da origem etimológica, o texto resulta da **ação de tecer, de entrelaçar unidades** que formam um todo inter-relacionado.
- Texto – conjunto de enunciados (orais ou escritos) relacionados entre si e que formam um todo com sentido.
- A **coerência** e a coesão são dois princípios básicos de estruturação de um texto.

# Coerência

✓ Um texto é coerente quando aquilo que ele transmite está de acordo com o conhecimento que cada locutor e interlocutor têm do mundo.

\* As ruas estão molhadas porque não choveu.

\* Ele estuda tanto que não sabe nada.

✓ A incoerência dos enunciados resulta dos nexos estabelecidos nos mesmos, os quais não respeitam o conhecimento que temos do mundo.

# Coerência

- É possível, por processos linguísticos, reparar esta anormalidade de situações:
  - As ruas estão molhadas apesar de não ter chovido.
  - É impressionante: ele estuda tanto e não sabe nada!
- As expressões sublinhadas assinalam que a situação descrita não deve ser interpretada dentro do que é expectável de acordo com o nosso conhecimento dos factos.

# Coerência

- A coerência depende, assim, das relações de sentido que se estabelecem entre as palavras. Essas relações devem obedecer a três princípios:
  - i) o princípio da relevância,
  - ii) o princípio da não contradição,
  - iii) o princípio da não redundância ou não tautologia.



# Coerência

i) **Princípio da relevância** (exclui a representação de situações ou eventos que não estejam logicamente relacionados entre si)

\*Primeiro, revejo o texto, depois faço um primeiro esboço e, por fim, planifico as minhas ideias.

ii) **Princípio da não contradição** (exclui a representação de situações logicamente incompatíveis)

\*O Júlio é alto e baixo, magro e gordo.

iii) **Princípio da não redundância** (um texto não pode ser nulamente informativo)

\*Aproximei-me da casa, ou seja, aproximei-me da moradia dela, isto é, cheguei perto do sítio onde ela passava muito do seu tempo.

# Coerência

- A coerência textual depende, ainda, da **progressão temática** (introdução da informação nova que faz evoluir o texto) e da **continuidade semântica** (recorrência da informação que assegura a unidade do texto).

- Comprei **um livro** sobre o cosmos. **O livro** foi **muíto caro**. **Esta edição** só se encontra à venda *online*.

# Coerência

- A **pontuação** é também fundamental para a coerência do texto. Um texto mal pontuado é difícil de perceber, podendo tornar-se absolutamente incompreensível.

Ex.: "Morra Salazar não faz falta à nação."

"Morra Salazar, não faz falta à nação."

"Morra Salazar? Não. Faz falta à nação."

Exercícios





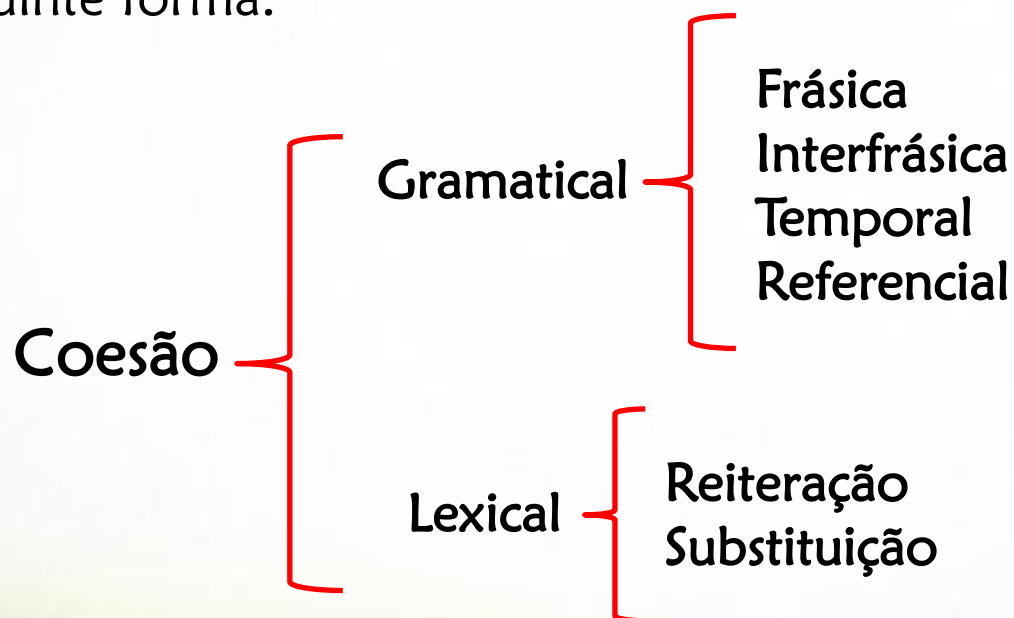
# Coesão

- Falamos de coesão textual quando nos referimos ao modo como os componentes superficiais do texto (palavras; frases; períodos; parágrafos) se encontram ligados entre si. Isto é,

A coesão textual diz respeito aos mecanismos gramaticais de tipo sintático-semântico que se utilizam para explicitar as relações existentes entre as frases, os períodos e os parágrafos de um texto.

# Coesão

- Segundo Mira Mateus (1983), "todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual podem ser encarados como instrumentos de coesão" que se organizam da seguinte forma:



# Coesão Frásica

- Respeita à ligação entre os componentes da frase. Verifica-se ao nível da concordância entre o nome e os seus determinantes, entre o sujeito e o verbo, entre o sujeito e os seus predicadores, bem como ao nível da ordem dos vocábulos na oração e ao nível da regência nominal e verbal.

Exemplos:

O Pico é a ilha mais bonita do arquipélago açoriano.

Elas trouxeram camísolas amarelas.

O homem admirava a bailarina que dançava com um olhar lânguido.

O homem, com um olhar lânguido, admirava a bailarina que dançava.

O homem admirava a bailarina que, com um olhar lânguido, dançava.

# Coesão Frásica

Exemplos:

Ele preside **ao** grupo. (tem lugar de honra)

Ele preside **o** grupo. (dirige como presidente)

A liquidação **da** Bershka é imperdível!

A liquidação **promovida pela** Bershka é imperdível!

# Coesão Interfrásica

- Consiste na articulação relevante e adequada de frases ou de sequências de frases (segmentos textuais). A coesão interfrásica é assegurada pelos **marcadores discursivos** (articuladores ou conetores). Deste modo, quando escrevemos, ou falamos, devemos assegurar-nos de que usamos o conector adequado à relação que queremos expressar.

N.B.: A páginas 282 do manual adotado encontra-se uma listagem bastante completa de marcadores discursivos e respetiva significação.



# Coesão Temporal

- A coesão temporal é assegurada pela sequencialização dos enunciados de acordo com uma lógica temporal que é assegurada através do emprego adequado dos tempos verbais, do uso de advérbios/expressões adverbiais que ajudam a situar o leitor no tempo e do uso de grupos nominais e preposicionais com valor temporal.

Exemplos:

Quando ela **acordou** já ele **tinha saído** de casa.

Só começarei a estudar **amanhã**; **agora** estou a jogar PSP.

Choveu durante **todo o dia**. **Estive** a ler **até às oito horas**.

# Coesão Referencial

- Este tipo de coesão refere-se a um conjunto de termos/expressões que remetem para a mesma entidade presente no texto. Assim, a coesão referencial realiza-se através de:

✓ **Anáfora** (gramatical) - Elemento que se interpreta em relação a um elemento lexical aparecido anteriormente no discurso – **antecedente**.

Ex.: A Rosa faltou hoje à aula, mas **ela** nunca falta!

✓ **Catáfora** - Designa um tipo particular de anáfora, em que o termo anafórico precede o antecedente. O elemento que antecede a anáfora e com o qual ela se referencia é chamado antecedente referencial.

Ex.: **Ela** nunca falta à aula, mas a Rosa hoje faltou.

# Coesão Referencial

- A **anáfora gramatical** realiza-se com elementos tipicamente gramaticais:
  - ✓ pronomes pessoais de 3.<sup>a</sup> pessoa (ele, ela, lhe...);
  - ✓ determinantes e pronomes possessivos de 3.<sup>a</sup> pessoa (seu, sua, suas...);
  - ✓ morfemas verbais de 3.<sup>a</sup> pessoa – ele cantou, ela cantava, ele tinha cantado, ela cantaria);
  - ✓ advérbios;
  - ✓ pronome relativo **que**, que pela sua natureza sintática de referência a um antecedente é também anafórico.

N.B. O anafórico vincula-se à terceira pessoa gramatical; os deíticos vinculam-se à primeira e segunda pessoas e aparecem em textos dialogados e em situação de conversa face a face.

# Coesão Referencial

N. B. A anáfora pode ser gramatical ou lexical. Enquanto a gramatical respeita à coesão referencial, a anáfora lexical respeita à coesão lexical.

Exemplo:

O menino quando viu o seu avô começou a correr pelas escadas. A correria foi tanta que o pequenito não viu o último degrau que tinha água e ele caiu.

Neste enunciado há seis elementos claramente anafóricos. Uns são gramaticais; outros lexicais.



# Coesão Referencial

O menino quando viu o seu avô começou a correr pelas escadas. A correria foi tanta que o pequenito não viu o último degrau que tinha água e ele caiu.

- **Anáforas gramaticais:**

- o possessivo **seu** de “seu avô”, cuja interpretação leva directamente ao grupo nominal antecedente “o menino”;
- o pronome relativo **que**, cujo antecedente é o nome “degrau”;
- o pronome pessoal **ele** que substitui os antecedentes lexicais “o menino”, “o pequenito”.



# Coesão Referencial

O menino quando viu o seu avô começou a correr pelas escadas. A correria foi tanta que o pequenito não viu o último degrau que tinha água e ele caiu.

- **Anáforas lexicais:**

- o grupo nominal **o pequenito** que entra numa **relação de sinonímia** com o seu antecedente “O menino”;
- o grupo nominal **A correria** que se interpreta em **relação** ao **antecedente verbal** “correr”;
- o grupo nominal **o último degrau** que está **associado** ao nome **antecedente** “escadas”.

# Coesão Lexical

- A **coesão lexical** realiza-se através de:
  - ✓ **Anáfora lexical** que, por seu turno, se realiza através de:

## ➤ Repetição

Ex.: Ele comprou um **carro**. O **carro** atinge 180 km por hora.

## ➤ Sinonímia

Ex.: Aconselhei o **rapaz**. Mas o **adolescente** não me ouviu.

N.B. Por vezes, as relações de sinonímia dependem dos saberes compartilhados pelos falantes ou escreventes/leitores.

- ❖ O Benfica venceu o campeonato.
- ❖ A equipa da Luz venceu o campeonato.
- ❖ A equipa da Águia venceu o campeonato.

# Coesão Lexical

## ✓ Hiperonímia

Ex.: Ele comprou um **carro**. O **veículo** é muito rápido.

## ✓ Hiponímia

Ex.: Um **veículo agrícola** atravessou-se na estrada. O **trator** era conduzido por um inexperiente.

## ✓ Nominalização

Ex.: Ele comprou um carro **veloz** e **seguro**. A **velocidade** e a **segurança** entusiasmaram-no.

N. B. A anáfora por nominalização consiste, neste caso, na transformação de adjetivos (veloz/seguro) em nomes (velocidade/segurança).

# Coesão Lexical

✓ Holonímia/meronímia

Ex.: Ele comprou um carro. Depois verificou que o volante não estava alinhado.

- A coesão lexical realiza-se, ainda, através de:

✓ Elipse

Ex.: A Joana comprou o vestido azul e ø deu o ø amarelo.

=

Ex.: A Joana comprou o vestido azul e ela deu o vestido amarelo.

# Coesão Lexical

- N. B. Muitos autores consideram que a elipse é uma espécie de anáfora zero. De facto, a interpretação da elipse realiza-se por remissão a um elemento presente no co-texto linguístico e, por isso, trata-se de um procedimento anafórico.
- A elipse, ao retomar o referente sem o repetir, contribui para evitar a monotonia e dar dinamismo ao texto.



# Coesão Lexical

- Correferência não anafórica

Duas ou mais expressões linguísticas podem identificar o mesmo referente, sem que nenhuma delas seja referencialmente dependente da outra. Fala-se, então, de correferência não anafórica.

Ex.: O **Ruí** foi trabalhar para África. Finalmente, **o marido da Ana** conseguiu concretizar o seu sonho.

N. B. A interpretação dos dois termos como remetendo para o mesmo referente exige que os interlocutores partilhem esse conhecimento; isto é, que ambos saibam que o Rui e o marido da Ana são uma e a mesma pessoa.

# Referências

- Figueiredo, Olívia, (2008). "A Língua em funcionamento nos Textos orais / escritos. Conceitos-chave para uma Didáctica do Português / Língua Portuguesa". Lisboa: ME-DGIDC.
- Malaca Casteleiro, J. (org.), (2007). *Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses*. Lisboa: Texto Editora.
- Mira Mateus, M. Helena et alii, (1983). *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.